

CORREIO DO RIBATEJO

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO DE SANTARÉM

Propriedade da Firma «João Arruda, Successores, Limitada»

Director: JOÃO PAULO NARCISO

5.912 (114.º ano)

DIRECTOR DE MÉRITO

FUNDADOR
JOÃO ARRUDA



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
2000 SANTARÉM
TAXA PAGA

• Telefone 243 33 31 16
• Fax 243 33 32 58

• Antigo «Correio da Extremadura»

DR. VIRGÍLIO ARRUDA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
Rua Serpa Pinto, 98, 100, 102 e 104
Apartado 323 – 2001-904 Santarém

GERENTES E PROPRIETÁRIOS:

Mário da Conceição Lopes – Luís M. Pires Marques – Manuel Oliveira Canelas

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Santarém, 8 de Outubro de 2004

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS
Assinatura semestral 8,93 € – Anuário 0,60 €
(Com IVA incluído)

Anúncios: Pela tabela patente na administração deste jornal
Email: correiodoribatjo@mail.telepac.pt

Círculo Cultural Scalabitano sopra as velas do 50.º aniversário UMA ASSOCIAÇÃO PIONEIRA, ECLETICA E PERSISTENTE



O bolo de aniversário encerrou o jantar do Círculo, no passado dia 1

O Círculo Cultural Scalabitano (CCS) comemorou meio século de existência, na passada sexta-feira, dia 1 de Outubro, durante um jantar de aniversário, no restaurante 'Aromatejo', na cidade de Santarém.

O presidente da Direcção do CCS, Joaquim Botas Castanho, destacou a importância do momento que atravessa o Círculo e sublinhou o conjunto de conferências e colóquios que estão ainda previstos, dentro do programa comemorativo que só encerra em Dezembro.

"Procurámos oferecer à cidade vários espectáculos que demonstrem o elevado nível artístico das nossas secções", afirmou, classificando ainda o CCS como uma "associação eclética" e com elevado espírito de pioneirismo e persistência.

Agradeceu a presença dos associados, que são a "razão de ser" do próprio CCS e destacou a figura de Ginestal Machado como "o grande abraço e ideólogo" daquela instituição, que classificou de "incontornável" na região onde se insere.

Botas Castanho destacou a existência de associados com

mais de 60 anos de inscrição, oriundos das associações culturais que estiveram na origem do Círculo e que representam "a persistência e a fidelidade aos seus ideais".

De seguida, a direcção do CCS homenageou os associados mais antigos (com 50 ou mais anos de casa), desfilando-se as presenças de António Bernardes da Silva (67 anos de inscrição), João Afonso Calado da Maia (60 anos de inscrição), João Luís d'Almeida e Noronha Botelho Falcão, Carlos Cristiano da Conceição Franco, José Júlio Eloy, Edmundo Vaz Mourão, Eurico Monteiro Seco, Edgar Gargalo Nunes, Fernando Santos Costa, Rui Ferrer da Silva Nunes, Diniz Ferreira, Florindo Custódio e os representantes da Associação de Futebol de Santarém, da Associação Comercial e Empresarial de Santarém, dos Armazéns Bela, de Duarte & Reis, do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços de Santarém e da Casa do Ribatejo, instituições associadas do CCS desde a sua fundação.

A Direcção do CCS homenageou por 50 anos de ligação ao CCS a Família Gines-

tal Machado, Augusto Rosa Pais de Azevedo, José Torral Roque Dias, Francisco dos Santos Alves Cateia, Fernando Vaz e Roberto Teigas que não se encontravam presentes no jantar.

Foram ainda agraciadas algumas personalidades que desenvolvem a sua actividade artística em qualquer uma das secções do CCS, tais como, pelo Coro, Eulália Teigas Marques e Maria José Coelho; pela Orquestra Tipi-
(Continua na 22.ª página)

Orçamento Participativo

nas freguesias de Pombalinho, Marvila, Salvador e S. Nicolau

As freguesias de Pombalinho, Marvila, Salvador e S. Nicolau recebem nos próximos dias 10 e 11 do corrente mês de Outubro, o Orçamento Participativo (OP).

Dia 10, domingo, a reunião será no Pombalinho, pelas 17 horas, na sede da Junta. Na próxima segunda-feira, dia 11, o OP abordará questões relacionadas com três das freguesias da cidade: Marvila, Salvador e S. Nicolau, numa reunião agendada para as 21 horas, no Teatro Sá da Bandeira.

O Orçamento Participativo tem, segundo a Câmara, o objectivo de "estimular a participação dos cidadãos na vida pública e na resolução dos problemas da comunidade."

Escola Sá

da Bandeira entrega certificados "aos melhores alunos"

A Escola Secundária de Sá da Bandeira entrega na próxima segunda-feira, - Dia da Escola - certificados aos alunos que constam do Quadro de Excelência, numa sessão solene que decorrerá no ginásio daquele estabelecimento de ensino, pelas 17,30 horas.

Serão entregues 97 certificados, dos quais 22 a alunos do Ensino Básico regular que, no ano lectivo transacto, obtiveram a média final de 5. Os restantes serão entregues aos alunos do Ensino Secundário, que obtiveram uma média igual ou superior a 17 valores.

CAMPINOS E FORCADOS homenageados no Equimagos, em Salvaterra

A presença de milhares de pessoas nas iniciativas que marcam o arranque do Equimagos, deixam anteveer para o próximo fim-de-semana um novo sucesso.

Na tarde de sábado passado, e na presença de vários campinos e cavaleiros, que não quiseram perder a oportunidade de se juntar a este evento, participando no desfile pelas ruas de Salvaterra de Magos, a Presidente da Câmara, Municipal aproveitou a cerimónia de abertura da segunda edição do Equimagos, para justificar o porquê de nova aposta na iniciativa. A forte ligação do concelho à cultura taurina, justifica o importante investimento que o município realiza neste segundo Festival Equestre e Taurino, pois mais que a realização da própria festa, este Equimagos é a homenagem do Concelho, àqueles que continuam fiéis às suas origens, à sua terra e às tradições e convicções.

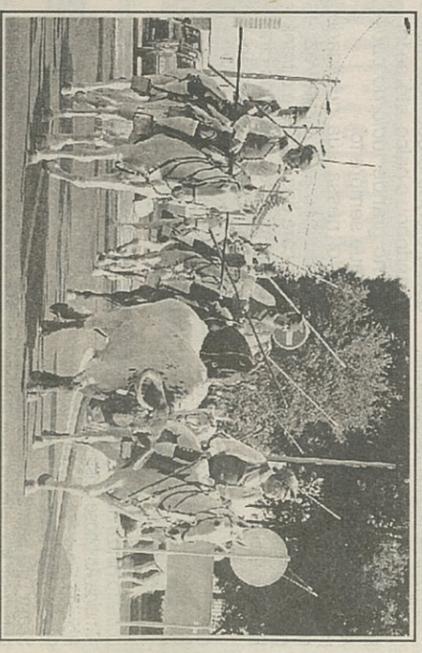
Nesta cerimónia da abertura oficial do Equimagos, marcou também presença o Adjunto do Governador Civil do Distrito de Santarém, Orlando Cavaco, bem como o Presidente da Assembleia de Freguesia de Salvaterra de Magos.

Seguiu-se a realização de uma prova de periferia de Campinos que deliciou todos os presentes, e a largada de uma bezerra para os mais curiosos. À noite, e já depois da inauguração do Centro de Interpretação e Educação Ambiental do Cais da Vaia, o Folioteiro e a Poesia entraram em palco com as actuações do Rancho Folclórico "As Janeiras" de Glória do Ribatejo, Rancho Folclórico de Granho e o Rancho Folclórico (Infantil e adulto) da Casa do Povo de Salvaterra de Magos.

Entre a actuação de cada grupo, houve poesia, alusiva ao Ribatejo, ao Campino e ao Forcado, na voz de Raúl Caldeira.

Na manhã de domingo (Dia Dedicado ao Forcado) teve lugar no Auditório do Centro de Interpretação, uma Homenagem da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos, na pessoa da Presidente do forcado José Carlos Hipólito (Timpanas) e o "Encontro de Forcados", com a presença de representantes dos Grupos de Forcados de Coruche, Santarém, Salvaterra de Magos e Aposento da Chamusca. O debate teve a moderação de José Ribeiro da Costa, Cabo Fundador do Grupo de Forcados da Moita.

Na Vaia Real e durante toda a manhã, decorreram activida-



IX Jornada do Campeonato Nacional de Equitação de Trabalho

O segundo fim-de-semana do Equimagos tem como ponto alto do programa, a realização da IX Jornada do Campeonato Nacional de Equitação de Trabalho. Com o apoio da Associação Portuguesa de Criadores de Cavalos Puros
(Continua na 22.ª página)

des organizadas pelo Clube Náutico de Salvaterra de Magos.

Pela tarde, deu-se lugar a uma Tenta Pública com o matador de touros Luís Procuna e o Novilheiro Morenito de Portugal.

Seguiu-se um treino de forcados com a participação do Grupo de Forcados Juvenil de Coruche e o Grupo de Forcados do Aposento da Chamusca.



Círculo Cultural Scalabitano SOCIALMENTE HETEROGÉNEO, COLECTIVAMENTE HOMOGÉNEO

Por: JOSÉ RAMOS



Uma lamentável troca de identidades atribuí ao padre «José Ramos», de Pernes, que não é José mas sim Carlos, o artigo do nosso estimado amigo de longa data, também de apelido Ramos, de nome José, mas que não é padre. Contuso?

Apressamo-nos a confessar o nosso erro, rogando absolvição para as nossas culpas, a estes dois estimados cidadãos de bem que, estou certo, não a negarão.

Na página 3, publicamos mais um texto sobre o vasto historial do Círculo Cultural Scalabitano, da autoria de José António Narciso Ramos, cuja foto acompanha esta recitação.

Lamentamos que a troca de identidades aconteça logo uma semana depois do «Correio do Ribatejo» ter sido demoradamente aplaudido no decorrer do jantar de aniversário do Círculo Cultural, pelos cerca de 150 participantes no mesmo, por termos vindo a acompanhar, com redobrada atenção, os 50 anos de vida desta instituição. As «notícias» caem no melhor pano, quando menos se espera. Por isso, as mais sinceras desculpas, aos nossos insensíveis leitores, ao actor e encenador do Veto-Teatro Oficina, José Narciso Ramos, autor do texto e ao padre Carlos Ramos que assinava a sua habitual crónica na página 5, essa sim, de sua autoria, intitulada «Escola e a Exploração nas Explicações».

João Paulo Narciso
(Ler na página 3)



Foram cerca de 150 os participantes no jantar do CCS

HÁ MAIS DE UM SÉCULO AO SERVIÇO DE TODOS OS RIBATEJANOS

VER A PRIMEIRA
PÁGINA

50
Anos
1954-2004

Círculo Cultural Scalabítano SOCIALMENTE HETEROGÉNEO, COLECTIVAMENTE HOMOGÉNEO

Por: ~~PAULO~~ JOSÉ RAMOS



Padre José Ramos

nou sair do Olimpo, ficando-se o nosso empenho pelo Solféjo. Na bola, reparáramos a nossa simpatia pelos rivais Leões e Operário, enquanto a aprendizagem do bilhar, se exercia na Académica, naquele salão que, embora fosse aos nossos olhos, de então, de mastadamente estreito para a sua dimensão rectangular, nos possibilitou ouvir pela primeira vez tocar José Niza e quase duas décadas depois (1973) a poesia na própria voz gutural de Ary dos Santos, ecoando S.A.R.L.

Ao revermos este percurso, esta vivência, abeira-se-nos a coragem, solta-se-nos o à-vontade para ler esta presunção:

O Círculo Cultural Scalabítano foi desde sempre e até 25.04.1974 uma das raras colectividades de Santarém socialmente heterogénea: colectivamente homogénea, quer nos seus corpos directivos, quer nos sócios e agentes culturais das suas secções.

Santarém era, nos anos 50 (1950) uma pacata cidade, a exemplo de todo o país com o "viver habitualmente" que era a maior ambição de Salazar. Os modos de vida caracterizavam-se tradicionalmente por uma vida em/na comunidade suportada por redes de solidariedade familiares e de vizinhança muito fortes. A situação económica, social e política em que Portugal viva, (Estado Novo) oferecia uma condição de estabilidade à estrutura social existente. O leque de oportunidades e de possibilidades de ascensão social era diminuído ou inexistente. O Berço e o Destino determinavam o percurso de vida de cada pessoa mantendo, facilmente, a tradição de pais para filhos (de ofícios, de dotes culturais/artísticos). Não existia a ideia de projecto de vida. Os centros de conhecimento, de informação e de lazer estavam no meio de uma organização colectiva. O papel de socialização que hoje é assumido pela escola era essencialmente atribuído às colectividades e ao mundo do trabalho. Viva-se para dentro. As distâncias geográficas, como sejam as redes viárias ou redes de transporte, levava a uma vida organizada essencialmente nos recursos que a comunidade tinha para oferecer, levando a situações de algum fechamento (do país, das localidades). Etá Salazar dizia, ao seu Ministro Franco Nogueira: - "Quero este país pobre mas independente, não o quero colonizado pelo capital americano." De certo modo, estas condições facilitavam o associativismo.

As paredes do salão de baile dos Bombeiros Voluntários ostentavam sobras molduras com respeitosas fotografias, de pessoas ilustres daquela digna associação, todas de homens e na sua maioria de bigodes retorcidos, como que a exercessem apurada fiscalização sobre eventuais mandanças dos dançarinos mais atrevidos. Foi nesse despretensioso ambiente que depois os primeiros passos de dança.

A construção de madeira e o piso terro do Campo de Jogos Albano Colação, com iluminação nocturna, muito cedo nos despertou o entusiasmo pela bola ao cesto, que só mais tarde começáramos a praticar, sob a orientação desse grande homem e desportista Manuel Lousada, felizmente ainda entre nós. O campo, transformou-se depois em Ringue dos Calixeiros, de que aquele ilustre escalabitano foi um dos principais operadores e que meu tio António Santos ajudara na construção. Também, na sede daquela colectividade, iam-nos exercitando na leitura dos jornais ouvindo a pequena telefonia, sobretudo os relatos de futebol, pois esta raridade tecnológica encontrava-se, consideravelmente ausente de "uma casa portuguesa" havendo nos finais de 1959 registados oficialmente apenas 239.852 aparelhos.

Como aprendiz na Banda dos Bombeiros, sob a batuta do mestre Fonseca, com pretensões a perpetuar os "Patrícios" e os "Ramos" (Pai, Avó, Tios Avós, etc.) nunca beneficiámos dos favores do deus Apolo, que não se dig-

Recreativa Operária. Colectividades e Cafés que acolhiam, ao que hoje se chama o segmento de clientes para o qual tinham sido fundados.

O bengaleiro, que se encontrava instalado no hall do Círculo Cultural Scalabítano, aí permanecendo até Abril de 1974, espelha a democraticidade de frequência humana, naquele espaço cultural, onde o rico e o pobre guardavam os seus chapéus e agasalhos em cabides indiferenciados, agulhando-se os grupos sociais numa osmose que se dispersava pelos naps do canto e da música e no lado alado da contra-cena teatral, esbatendo-se origens e profissões numa comunhão igualitária. Assim, a distinção entre doutor e operário apenas se verificava, eventualmente, nos dotes artísticos de cada um. E até por curiosidade, diríamos que no teatro, onde o diálogo não tem as particularidades de unísono do canto, não era raridade, por força das características das personagens, o actor-amador (na vida real empregado de professor) dirigir-se ao actor-amador (na vida real empregador) e em contra-cena, por exigência do texto, dar a fala: - "Estás despedido, sou eu o patrão". E se calhar, sem nos apercebemos, o subconsciente registaria o exorcismo. Foi este caminho que enobrecendo o colectivo, permitiu, também, a reciprocidade de vivência valorizando uns e outros. Era a magnanimidade cultural.

O cadastro de sócios de 31.12.1955 registava as profissões de agricultores, industriais, comerciantes, proprietários, empregados hoteleiros, de café, de comércio, de escritório, da indústria, bancários, advogados, médicos, médicos veterinários, funcionários públicos, dos CTT, das autarquias, professores universitários, do liceu e primários, motoristas, padres, ferroviários, guardados e guardas da PSP, ferroviários e sargentos do exercício, num total de 943 sócios. Igualmente, os seus corpos sociais manifestaram, desde sempre, diversidade sócio-profissional.

E o que dizer das preocupações de solidariedade?

É o conceito de assiduidade, no sentido humano do termo e não no dos *quirus* do liberalismo-capitalista, desentreado e desumano? Então, velamos: em Setembro de 1946, em registo de acta de Direcção cria-se uma Caixa de Previdência com fundos monetários para "...ocorrer às necessidades mais urgentes dos orfeonistas com menores possibilidades..." e estabelece por "...conveniência de assistência médica a expensas do Orfeão, prestada pelo Dr. Ramiro Nobre...". Em 1955, são instituídos prémios anuais de assiduidade de aos orfeonistas, pecuniatizados, viáveis pelo país e outros.

Ao leitor que manifestou disponibilidade e paciência na leitura deste escrito, peço desculpa no registo da presunção: o Círculo Cultural Scalabítano foi das raras colectividades de Santarém Socialmente Heterogénea: Colectivamente Homogénea.

"Sensibilização" do espaço cénico" no Centro Dramático Bernardo Santareno

A Oficina de Produção Teatral do Centro Dramático Bernardo Santareno promove nos próximos dias 9 e 10 e 16 e 17 do corrente mês de Outubro, no Teatro Sá da Bandeira, em Santarém, o workshop de teatro intitulado «Sensibilização ao espaço cénico», orientado por Ana Cristina Câmara, formada pela Escola Superior de Teatro e Cinema, com o curso de Teatro-Formação de Actores.

Neste workshop para jovens e adultos, serão orientadas quatro sessões de trabalho de encontro ao espaço cénico, maou-se o atorismo das "caixas" com "fatos de ver a Deus". Os locais de lazer circunscuem-se, sobretudo, às tertúlias de café e a vida associativa. As colectividades foram alvo de dirigentes e nos cafés falava-se muitas vezes de baixo por causa dos moscas". Café Portugal, Café Central, Café A Brasileira, Pastelaria Abdiás e já nos princípios dos anos 60 (1960), a democrática esplanada do Verde-Gaio e o Café da Ribatejana, Grupo de Futebol dos Empregados no Comércio, Club de Santarém, Sport Grupo União Operária, Sport Grupo Scalabitano "Os Leões", Sociedade

SALA
Aluga-se, na Av.ª Afonso Henriques – Santarém, para escritório, consultório ou pequeno atelier.

Trata telefone 263580236 ou telemóvel 966955245

ZONA SANTOS

5175 A 18 kms Santarém, 4.760 m² para moradia, óptima vista, infra-estruturas 190 m. 23.800 €.

Viva o Campo, Lda. - Lic. 183 AMI - Telefone 243304362 ou telemóvel 918728075 - www.somocampo.pt

PEDREIRO

5178 Executam-se trabalhos de pedreiro, por conta própria ou por conta de outrem. Telemóveis 966541709 e 963226628.

OFERECE-SE

5168 Trabalhista com café, para os arredores de Santarém.

Trata telemóvel 967182444.

ANDAR – URGENTE

-3 Assalhadas (T2), pronto a habitar, junto à Praça de Toiros – 78.560 € (15.750 cts).

Telemóveis 967001189 - 965806549

SANTARÉM

Feira empresarial da região reflecte cenário de recessão

A Feira Empresarial da Região de Santarém (Fersant) foi inaugurada na passada sexta-feira em Torres Novas, decorrendo até domingo, dia 10, com a presença de uma centena de empresas, num cenário que, segundo os organizadores, reflecte a conjuntura recessiva do país.

A mostra do tecido empresarial da região fica marcada por dados que revelam uma grande retracção económica, com o distrito a revelar o mais baixo nível de investimento dos últimos 12 anos, segundo o presidente da Associação Empresarial da Região de Santarém (Nersant), promotora do certame.

José Eduardo Carvalho sublinhou, na abertura do certame, a dificuldade de perceber, por que razão tarda em ser aprovada uma proposta da Nersant que visa a criação de um fundo de garantia específico para a região.

Dotado de 80 milhões de euros, o fundo poderia garantir os financiamentos bancários para investimento e reforço de capitais próprios, de forma a recuperar o investimento na região, frisou.

Segundo disse, enquanto a região teve acesso ao Programa Operacional da Economia, o investimento era, quatro vezes superior ao actual, sendo imperioso encontrar uma compensação para a "situação discriminatória" que a região está a viver, pelo facto de estar ligada à Área Metropolitana de Lisboa.

Na sessão de inauguração do certame a Nersant entregou uma placa comemorativa ao seu associo, criando número mil, lembrando que os membros da associação têm um volume de negócios de 3,9 milhões de euros e empregam 32.000 trabalhadores.

A Fersant decorre este ano em simultâneo com a XIX Feira Internacional dos Frutos Secos e Passados, numa parthia de espaço que visa levar os militares de visitantes que habitualmente recorrem a este certame a tomarem também contacto com as empresas da região.

A feira dos frutos secos conta com a presença de mais de 100 expositores, sobretudo produtores da região Centro, mas também embaixadores que trazem a Torres Novas produtos de todo o país e de outros, como a Turquia ou a Espanha.

António Ferreira, da Associação Nacional dos Produtores de Frutos Secos e Passados (ANFPSP), promotora do certame, disse à Lusa que por se rea-

Recebemos da Associação de Estudo e Defesa do Património Histórico-Cultural de Santarém uma carta que ao abrigo do direito de resposta aqui reproduzimos na íntegra:

"Exmo. Senhor Director: Ao abrigo do Direito de Resposta, e reportando-nos ao artigo referente à entrega dos prémios atribuídos por esta Associação, em 2004/09/24, vimos por este meio solicitar a publicação do seguinte esclarecimento:

Opina a Sabedoria Popular que as questões "caseiras" não devem ser trazidas para a Praça Pública. Mas, quando está em causa a preservação da (já tão empobrecida) imagem de Santarém para o seu exterior, não pode a Associação de Estudo e Defesa do Património Histórico-Cultural de Santarém (AEDPH-CS) deixar de clarificar publicamente as suas opções.

lizar logo no início de Outubro a feira permite aos seus participantes transaccionarem no local 60 a 70 por cento da sua produção. Sublinhando a forte tradição da feira, António Ferreira assegurou que ela tem vindo a registar um número crescente de visitantes, tanto dos que compram grandes quantidades, por grosso, por vezes para depois revenderem em outros certames, como de consumidores em geral que se abastecem para o inverno.

Segundo disse, os mais diversos produtos aqui vendidos – amendoas, nozes, figos, passas de uva, pistachos, tâmaras e cocos – são de elevada qualidade, havendo, contudo, preços para todas as bolsas.

A edição deste ano volta a incluir uma feira específica para o "figo preto de Torres Novas", um produto para o qual a ANFPSP está a tentar, desde há quatro anos, conseguir obter a Denominação de Origem, um processo que, segundo António Ferreira, tem emperrado na adesão dos produtores à produção deste tipo de figo.

Sublinhando que a produção de figos pode ser altamente rentável, o responsável da ANFPSP afirmou que a associação lamenta que a produção nacional continue a ser pouca para a procura, já que cerca de 80 por cento do figo consumido em Portugal é actualmente importado.

E por isso que o certame de Torres Novas visa chamar a atenção para os casos de sucesso, apelal para cada um dos frutos secos formas de utilização do figo, nomeadamente na doçaria e na produção de aguardentes, disse.

O certame inclui um concurso nacional de doçaria de feita e de colher, distinguindo os melhores doces para cada um dos frutos secos representados, e um concurso de fotografia, com destaque para os que têm o figo por tema.

Ao prémio 'Limão' Rui Barreiro responde com 'Prémio Abóbora'

Não entendemos a analogia encontrada pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Santarém entre a abóbora e o património das memórias contestado nas memorizações do "Prémio Limão" através de uma cabaca. A menos que a intenção tenha sido o relacionamento com os tempos – não muito distante na memória colectiva – em que um cognominado "Cabeça de Abóbora" tenta tentado impor ao País os conceitos e verdades que eram os seus, à sua justa medida...

Talvez assim possamos entender a razão do seu tão lacónico fax (que agradece-mos), anunciando cerca de três horas antes da entrega dos Prémios que não iria estar presente (nem se fez representar). Será essa a sua dimensão da Democracia?

Relativamente à questão básica de "os gostos são sempre discutíveis" (mas educam-se e cultivam-se), defendem-se teses de mestrado e doutoramento, no País e no Mundo inteiro, escrevem-se obras sobebras sobre GOSTO e ESTÉTICA, e vem agora um Senhor Engenheiro Zootécnico, fazendo arrogante uso de um cargo que ocupa temporariamente, questionar Esperialistas e Universidades que legitimam questões de índole científica, técnica e pedagógica! Que nos valha e se salve o respeito pela honra e dignidade dos scalabitanos!

Ao invocar "alguma inconsistência nas suas justificações" (sic) para a atribuição de um hipotético prémio abóbora à AEDPH-CS o actual Sr. Presidente da Câmara Municipal de Santarém está a passar um atestado de incompetência a Altos Responsáveis e Dignitários, Nacionais e Internacionais, que têm reconhecido publicamente o trabalho meritório desenvolvido por esta ONG no domínio em que actuali! Tal postura, de resto, mais não vem do que confirmar a já conhecida literacia do Sr. Presidente da CMS nas áreas da Cultura, do Património, da Arte e da Estética.

A Associação foi, de facto, ouvida no processo da dita "requalificação" do Largo do Seminário, mas o Protocolo que tem com a CMS não vincula as Decisões Camarárias à emissão dos seus pareceres.

Para este Sr. Presidente da Câmara – de uma Cidade milenar, Capital de Distrito e de Província, com o maior Centro Histórico de Portugal, e que esteve a um passo de ser a capital do então Reino de Portugal – as referências para a execução das obras de requalificação no nosso "Terreiro do Paço, hoje Praça Sá da Bandeira, são "os buracos". O alicatário", o trânsito caótico" e o "não ficou pior do que estava" (sic).

Esta ONG tem orgulho em defender o esclarecimento e a exigência, em conformidade com os seus valores e a sua filosofia de actuação, e não se reconhece na vigiaridade, na mediocridade e na boçalidade.

P'ia Direcção,
Maria Emilia Vaz Pacheco

ENGOMADEIRA

5158 Passo roupa a ferro, preço à peça, de 0,50 a 2,00 €.
Telemóvel 962348789.

TERRENO

PARA MORADIA

5174 A chete, 13.960 m², estrada alcatroada, água, luz, boa vista, 75.000 €. Viva o Campo, Lda. - Lic. 183 AMI - Telefone 243304362 ou telemóvel 918728075 - www.somocampo.pt